



Transtorno Bipolar de Humor: Trabalho Científico¹

Mariana Portilho MACHADO²
Mariana Provazi Cunha OLIVEIRA³
Rodolfo Lemos BORGE⁴
Thiago Lúcio PAIÃO⁵
Elisa Muniz Barretto de CARVALHO⁶
Universidade de Uberaba, Uberaba, MG

RESUMO

Este trabalho procura discutir algumas representações do Transtorno Bipolar de Humor tal como registradas nas mídias e na opinião de leitores de jornais. Para isso, efetuamos uma análise de noticiário publicado em veículos de massa e realizamos enquetes com pessoas de diversas classes sociais, formações acadêmicas e faixas etárias. Notamos que esse tema ainda é tratado de forma superficial pela imprensa, que traz informações equivocadas, estereotipadas e preconceituosas, provocando desinformação entre os leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno bipolar; Preconceito Social; Família e sociedade;

INTRODUÇÃO

O Transtorno Bipolar de Humor não é um tema abordado abertamente pela mídia popular, sendo melhor exposto por periódicos científicos direcionados à área da saúde, focado na psicologia e psiquiatria. Não sendo um tema acessível ao público não especializado, notamos uma necessidade de trazer às mídias uma cobertura em jornalismo especializado melhor embasado em vertentes científicas. Como o diagnóstico é difícil e até mesmo os conceitos são distantes do público, os portadores desse transtorno sofrem duplamente pela incompreensão e pelo preconceito originado na falta de informação.

¹Trabalho apresentado no IJ 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 12 a 14 de maio de 2011.

² Estudante do 5º período de Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade de Uberaba – Uniube, Uberaba – MG, e-mail: marianaportilho@hotmail.com.

³ Estudante do 5º período de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade de Uberaba – Uniube, Uberaba – MG, e-mail: marianaprovazicunha@gmail.com

⁴ Estudante do 5º período de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade de Uberaba – Uniube, Uberaba – MG, e-mail: rodolfo.lborges@gmail.com

⁵ Estudante do 5º período de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade de Uberaba – Uniube, Uberaba – MG, e-mail: thiago_paiao@hotmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba - Uniube, e-mail: carvalhoelisa@hotmail.com.



“O Transtorno Bipolar de Humor é a existência simultânea de dois fatores antagônicos afetando o comportamento do indivíduo”.
(CABRAL; NICK, 2006.)

A bipolaridade foi chamada de depressão maníaca, psicose maníaco-depressivo, distúrbio bipolar e atualmente chamado de Transtorno Bipolar de Humor (TBH). O TBH é caracterizado de duas formas: como distúrbio ciclotímico¹ e aciclotímico⁷. Durante os períodos de depressão, os indivíduos se sentem isolados, incapazes de sentir prazer e desinteressados. Dormem excessivamente e têm déficits de concentração. Os períodos maníacos ou de euforia são distinguidos pela: a auto-estima elevada, vida social intensa, aumento na produtividade, falta de sono e expansão da criatividade.

O distúrbio se desenvolve a partir de predisposições genéticas, do desenvolvimento humano, agentes estressantes fisiológicos e psicossociais. As pessoas portadoras podem conviver sem problema algum com a sociedade, desde que tratadas adequadamente.

Contudo, os portadores do Transtorno Bipolar de Humor ainda sofrem inúmeros preconceitos originários na desinformação. Devido às alterações de humor, não incomum que essas pessoas sejam rotuladas de forma extremamente pejorativa e se tornem alvo de muitas hostilidades, devido à incompreensão da sociedade com as suas condições. Tendo em vista os níveis particulares de sensibilidade, os preconceitos sociais os atingem de forma extrema. Assim, defendemos a importância de oferecer uma reflexão sobre o papel da imprensa nesse processo de socialização.

O estudo tem como objetivo demonstrar de que modo o meio social e as mídias influenciam a socialização do bipolar de forma negativa quando não fundamentam suas opiniões em preconceitos e estereótipos.

Ao tomar como verdade que a sociedade é leiga em assuntos relacionados à mente humana, fica claro como são simplórios os argumentos usados pela mídia (jornais

⁷¹ Ciclotímico: caracterizado por um padrão crônico das alterações de humor mais acentuadas que o normal.

² Aciclotímico: caracterizado por períodos maníacos ou de euforia distinguidos.



impressos locais, revistas não especializadas, rádio, telejornais, dramaturgia e peças publicitárias) e comunidade. A importância do aumento da visibilidade e esclarecimento do tema abordado pela mídia popular afeta à reação do público.

Conforme Canclini (1997), ainda que a cultura esteja em constante transformação, é comum o ser humano transformar tudo o que não lhe parece normal em anomalia ou patologia. Assim, os meios de comunicação assumem um papel importante na circulação de informações científicas capazes de vencer preconceitos tradicionais. E no que diz respeito ao transtorno bipolar, percebemos a urgência em se discutir o tema com mais clareza, sensibilidade e cientificidade. Acreditamos, com Fonseca (2005), que o jornalismo deve assumir a responsabilidade de contribuir na transformação social.

Por se tratar de um estudo que relaciona as representações sociais da mídia em relação ao Transtorno Bipolar de Humor, foram realizados estudos no período de março a junho de 2010. Em um primeiro momento foi necessário uma conversa informal com uma paciente bipolar, para que o grupo se inteirasse sobre o tema, sobre as sensibilidades dos portadores e sobre a sua relação com os meios de comunicação, seguido de entrevista formal entre familiares e a paciente, no mesmo ambiente.

No entanto se fez necessária uma pesquisa bibliográfica. Foi através dela que os alunos recorreram à maior parte do trabalho. Tendo o mesmo grau de importância, a pesquisa de campo mostrou a falta de compreensão dos populares e alunos de nível universitário com assuntos polêmicos tratados pela mídia de forma errônea. Efetuamos uma busca em periódicos locais para identificar referências ao transtorno. Para finalizar o estudo, foi necessário fazer entrevistas com fontes oficiais, tais como uma psicóloga e um psiquiatra que deram sua contribuição no desenvolvimento do trabalho no que diz respeito ao paciente bipolar.

DIAGNÓSTICO

Na primeira análise efetuada em material impresso, foram encontradas duas edições de jornais locais: *Jornal de Uberaba* (5 de setembro e 2007) e *Jornal da Manhã* (25 de abril de 2010), ambos os jornais dispuseram em suas edições matérias que abordavam de maneira funcional e educativa sobre o transtorno.

Em análise crítica, o *Jornal de Uberaba*, que disponibilizou em sua respectiva edição uma melhor abordagem do tema, sendo explicativo no conteúdo teórico, como



dados numéricos de ocorrência do transtorno na população e a quem aflige, contando com as informações passadas pelo *Psiquiatra Jorge Bichuette*.

O *Jornal da Manhã* abordou a bipolaridade de forma mais sintética, enfocando apenas dados técnicos e reproduzindo um trecho pequeno sobre a capacidade do bipolar de conviver normalmente com as pessoas na sociedade.

Já na teledramaturgia, estava sendo exibida na série “Malhação,” da *Rede Globo*, o caso da personagem Raquel, vivida pela atriz [Ariela Massotti](#), que foi diagnosticada como Bipolar apenas por ter mudanças de humor repentinas. Entretanto, em entrevista realizada com o Dr. Carlos Nico, psiquiatra, afirma que o paciente bipolar tem alterações de humor no período de semanas, meses ou ano, nunca de maneira repentina.

Para a psicóloga Janete Tranquila, os jornais estão corretos ao afirmar que o paciente tem a necessidade do tratamento na base de medicamentos e terapias complementares.

Em entrevista com a paciente, ela confessa que cada dia é uma busca constante sobre como controlar a doença, uma vez que, a cada instante a imprensa brasileira coloca de maneira diferenciada, algumas vezes equivocadas o que é o transtorno. “Seria muito mais fácil se os profissionais dos meios de comunicação pesquisassem formas corretas, para nós, seu publico alvo, entender a realidade do assunto”, diz Silvana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos mostram que a sociedade ainda constrói uma imagem equivocada sobre o transtorno bipolar de humor. A ação midiática ainda não abordou o tema de maneira perspicaz e com a profundidade merecida.

A herança cultural desenvolvida através de inúmeras gerações sempre nos condicionou a reagir depreciativamente em relação ao comportamento daqueles que fogem aos padrões aceitos pela sociedade, discriminando os comportamentos desviantes. O que se impõe hoje é garantir que a multiplicidade e a diversidade sejam



preservadas, que a cultura, como uma longa conversa entre partes distintas, permita que convivam sujeitos dos mais diferentes matizes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, Álvaro; NICK, Eva. **Dicionário Técnico de Psicologia**. 14º Ed. Cultrix. 2006. São Paulo.

DALMONTE, Edson Fernando, **Idade Mídia**, São Paulo, ano I, n. 2, nov/2002, disponível em http://www.infoamerica.org/documentos_pdf/dalmonte.pdf

DAVIDOFF, LINDA L. **Introdução à Psicologia**. 3º Ed. Pearson Markron Books. 2001. São Paulo.

FONSECA, André Azevedo da. Jornalismo para a transformação: a pedagogia de Paulo Freire aplicada às diretrizes curriculares de Comunicação Social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005, Rio de Janeiro. **Anais...** São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2005. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R0561-1.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2010.

Revista Mente e Cérebro, editora Ediouro Duetto Editorial Ltda., São Paulo, SP, ano XVII, nº207, 2010, **Novas Formas de compreender e tratar doenças mentais**, p; 38 a 45.

W., Marina, **Não sou uma só: Diário de uma Bipolar**. 1ª Ed. Nova Fronteira. 2006 **Bipolar: Transtornos relacionados por semelhança ou classificação**. Disponível em: <<http://www.psicosite.com.br/tra/hum/bipolar.htm>>. Acesso em: 31 maio 2010.

BOCK, Ana Mercedes Bhaia; FURTADO Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi, **Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**, Editora Saraiva, São Paulo, SP, ano 2009, pg 284

TRANSTORNO bipolar: você conhece esse distúrbio? **Jornal de Uberaba**, Uberaba, 4 ago. 2007. Disponível em: <<http://www.jornaldeuberaba.com.br/?MENU=CadernoB&SUBMENU=Saude&CODIGO=3322>>. Acesso em 2 abr. 2011.

TRANSTORNO Afetivo Bipolar interfere na produtividade do trabalhador, **Jornal da Manhã**, Uberaba, 24 abr. 2010. Disponível em: <<http://www.jmonline.com.br/novo/noticias,7,SA%DADE,26406>>. Acesso em 2 abr. 2011.

Trecho do capítulo da série **Malhação**, Rede Globo, <http://www.youtube.com/watch?v=1BpYTN4PQTo>